

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
CENTRO INTERDISCIPLINAR DE NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO**

**VANDERLEI CARVALHO ALVES**

**A contribuição da Informática para a EJA:  
Uma proposta do uso do *blog* para o ensino  
da Geografia.**

**Porto Alegre  
2012**

**VANDERLEI CARVALHO ALVES**

**A contribuição da Informática para a  
EJA: Uma proposta do uso do *blog* para  
o ensino da Geografia**

Trabalho de Conclusão de Curso,  
apresentado como requisito parcial para a  
obtenção do grau de Especialista em  
Mídias na Educação, pelo Centro  
Interdisciplinar de Novas Tecnologias na  
Educação da Universidade Federal do Rio  
Grande do Sul – CINTED/UFRGS.

**Orientador(a):  
Fernando Favaretto**

**Porto Alegre  
2012**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

**Reitor:** Prof. Carlos Alexandre Netto

**Vice-Reitor:** Prof. Rui Vicente Oppermann

**Pró-Reitor de Pós-Graduação:** Prof. Vladimir Pinheiro do Nascimento

**Diretora do Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na**

**Educação:** Profa: Liane Margarida Rockenbach Tarouco

**Coordenadora do Curso de Especialização em Mídias na Educação:**

Profa: Liane Margarida Rockenbach Tarouco

## RESUMO

Este trabalho tem o objetivo de mostrar a contribuição das mídias para a qualificação da Educação de Jovens e Adultos, enfatizando os ideais do professor Paulo Freire e focando no ensino da geografia. Através de uma investigação sobre o uso de ambientes virtuais de aprendizagem, buscou-se enfatizar as possibilidades do uso pedagógico do blog, cujas características ligadas à colaboração, à participação e a interação dos estudantes permite que se explorem vários aspectos da formação dos estudantes da EJA. O trabalho sobre a utilização e exploração do blog está inserido numa percepção do ensino que busca a aprendizagem a partir das palavras e temas geradores, na direção de uma educação como ato de conhecimento e de transformação social, que permita exercícios de investigação e de pesquisa, auxiliados pelas novas tecnologias de comunicação e informação. Ao propor a criação e exploração de um blog com uma turma de EJA, o professor é desafiado a atuar como um mediador das redes de conversação e construção do conhecimento, acompanhando as interações dos alunos, intervindo adequadamente e incentivando-os a novas buscas. De forma reflexiva e crítica, o educador instiga, motiva, orienta os estudantes para uma incorporação tecnológica no cotidiano de suas aulas, especialmente com o uso dos blogs de uma forma dinâmica e criativa, centrado na interdisciplinaridade, na interatividade e na cooperação na disciplina de Geografia.

**Palavras-chave:** Educação de Jovens e adultos – Geografia - Transformação social - Uso do blog

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

EJA	Educação de Jovens e Adultos.
GPS	Sistema Global de Posicionamento.
MOVA	Movimento de Alfabetização de Jovens e Adultos.
PUC	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
SESI	Serviço Social da Indústria.
T 7	Totalidade (1º ano do ensino médio).
TIC	Tecnologia de informação e comunicação.
TV	Televisão.
UNICAMP	Universidade Estadual de Campinas.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Exposição da maquete na mostra de trabalhos da escola.....46

Figura 2: Aluno da EJA. Explicação do funcionamento da maquete para professores, alunos, diretora e coordenadora pedagógica da 3º CRE de educação de Estrela – RS.....47

Figura 03: Blog. Alunos da EJA Disponível em <http://www.alunosdaejadageografia.blogspot.com.br>.....47

## SUMÁRIO

<b>CONSIDERAÇÕES INICIAIS.....</b>	<b>08</b>
1. O USO DAS MÍDIAS NA EDUCAÇÃO.....	11
2. EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS.....	18
2.1 PAULO FREIRE E A EDUCAÇÃO POPULAR.....	20
3.0 ENSINAR-APRENDER EM GEOGRAFIA.....	24
4.0 O POTENCIAL PEDAGÓGICO DOS BLOGS.....	27
4.1 UM POUCO SOBRE OS BLOGS.....	29
4.2 O USO DE BLOGS NO ENSINO.....	33
5. METODOLOGIA.....	40
6. O BLOG CONTRIBUINDO COM O ENSINO DE GEOGRAFIA EM UMA TURMA DE JOVENS E ADULTOS.....	42
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	48
<b>8. REFERÊNCIAS.....</b>	<b>51</b>

## **Considerações Iniciais**

O presente trabalho tem a preocupação de pensar o uso das mídias na educação, de um modo geral, e mais especificamente refletir sobre as potencialidades e o uso do blog como ferramenta de aprendizagem. Resultado final de um curso que ao longo de quase dois anos procurou fazer docentes pensarem suas práticas pedagógicas, essa monografia tenta retomar algumas das discussões feitas acerca das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) no cotidiano escolar, tendo em vista a riqueza de recursos que as mesmas apresentam para o trabalho em qualquer área do conhecimento, quando não para aproximar e integrar disciplinas muitas vezes trabalhadas de forma isolada.

Além de uma análise mais teórica e reflexiva sobre as inúmeras mídias que podem contribuir com uma educação mais dinâmica e eficiente, esse trabalho também apresenta o desenvolvimento de uma experiência prática, que consistiu na criação de um blog com alunos de Educação de Jovens e Adultos (EJA), em uma disciplina de Geografia.

Nesse sentido, no primeiro capítulo busquei explicitar a importância da tecnologia na atualidade geral e educacional, bem como a importância da formação de professores para seu uso, uma vez que mesmo com escolas equipadas muitas vezes os docentes não querem ou não conseguem explorar todos os recursos dos quais dispõem.



No segundo capítulo apresento algumas concepções da educação de jovens e adultos, para a qual as práticas educativas devem contribuir na formação do sujeito popular enquanto indivíduo consciente de suas possibilidades de atuação no contexto social. Freire (1984), afirma que “alfabetizar-se é, antes de mais nada, aprender a ler o mundo, compreender o seu contexto, não numa manipulação mecânica de palavras mas numa relação dinâmica que vincula linguagem e realidade”. Ao falarmos desse mundo que precisa ser lido, estamos falando de uma sociedade permeada por meios de comunicação em massa, na qual detém o poder quem transmite a informação de forma mais objetiva e ampla, e geralmente, de forma menos passível de análises e críticas. Esta é uma das principais razões pelas quais a mídia deve ser levada para as salas de aula, principalmente para as turmas de jovens e adultos.

Num terceiro momento, esse trabalho destaca o desafio de ensinar Geografia na atualidade, com ênfase na realidade vivida pelo professor de geografia na sala de aula, cujos alunos crescem inseridos num mundo pulsante de novas tecnologias e novos instrumentos de aprendizagem. Os jovens e adultos criam suas próprias estratégias para aprender e para se comunicar com o mundo por meio da internet e da informática, e o ensino de qualquer disciplina não pode desconsiderar esse fenômeno.

Já o quarto capítulo aborda o potencial pedagógico dos blogs, retomando um pouco da história dessa ferramenta de comunicação e analisando algumas de suas principais características ligadas à interatividade e à construção coletiva de conhecimentos.

No quinto capítulo é explicado o método a partir do qual se trabalhou o blog com a turma de EJA e no sexto esse trabalho é explicitado de forma mais clara, a partir da retomada da sua criação, da análise dos conteúdos nele publicados e dos principais benefícios que ele trouxe para a turma de estudantes em seu aprendizado de Geografia.

E por fim, nas considerações finais, o uso do blog como uma ferramenta tecnológica é retomado, destacando-se o quanto os estudantes conseguiram

utilizar esse ambiente para aprender, tornando-se sujeitos da construção de um ambiente virtual de aprendizagem, o qual provocou uma mudança marcante em nossas aulas de Geografia. O blog se mostrou uma importante ferramenta pedagógica, mobilizando os estudantes para os processos de aprendizagem, contribuindo na interlocução com o novo mundo vivenciado por eles, criando um novo espaço de produção do conhecimento para a disciplina.

## 1. O USO DAS MÍDIAS NA EDUCAÇÃO

O uso das tecnologias de informação e comunicação (TICs) na educação, pode criar condições que favoreçam um novo processo de construção colaborativo de conhecimentos, a partir das inúmeras potencialidades do computador, por meio do qual o professor consegue propiciar novas aprendizagens, principalmente explorando o levantamento de hipóteses, problemas, situações de aprendizagem, reflexões, conceitos e conclusões. Morin afirma que:

O uso da TIC na criação de rede de conhecimento traz subjacentes e provisoriamente e a transitoriedade do conhecimento, cujos conceitos articulados constituem os nós dessa rede, flexível e sempre aberta a novas conexões, as quais favorecem compreender “problemas globais e fundamentais para neles inserir os conhecimentos parciais e locais” (Morin, 2000, p.14).

O computador pode ser utilizado para diversos fins, de acordo com a concepção de cada professor, principalmente por ele estar mais habilitado a pensar e criar as novas conexões capazes de permitir que se ensine e que se aprenda mais e melhor. Muito da aprendizagem se processa por análise e por observação, as quais podem levar a novas descobertas, e nessa perspectiva o uso do computador na escola pode ser usado para a socialização, para o desenvolvimento de atividades lúdicas ou para a exploração de técnicas que favoreçam um melhor entendimento das informações. De acordo com Valente (2001), “o uso do computador em ambientes de aprendizagem implica em entender o computador como uma nova maneira de representar o

conhecimento, provocando um redimensionamento dos conceitos já conhecidos e possibilitando a busca e compreensão de novas idéias e valores”.

As TICs oportunizam tanto para o professor quanto para o aluno conhecer diferentes ferramentas computacionais, o que tem provocado uma mudança de paradigma a partir da qual as novas tecnologias vêm sendo pensadas e exploradas como recursos didático-pedagógicos. As TICs são ferramentas poderosas, que podem ajudar a construir um meio de acesso a informações como instrumento de transformação das novas metodologias de ensino. As transformações necessárias para uma melhor qualidade da educação são complexas, e envolvem desde a formação adequada de professores até a inserção das diversas tecnologias de informação e de comunicação no cotidiano escolar, como materiais impressos, uso da televisão e de vídeos e exploração orientada da internet. Para Moran (1998), cada docente pode encontrar sua forma mais adequada de integrar as várias tecnologias aos seus procedimentos metodológicos de ensino, mas também é importante que ele aprenda a dominar as formas de comunicação interpessoal/grupal e as de comunicação audiovisual/temática.

O processo educacional aliado às novas mídias, como as tecnologias interativas, possibilita que o aluno seja não apenas receptor, e sim que ele se sinta e possa agir como um produtor de conteúdos, principalmente se levarmos em conta as características da interface que evidenciam os meios e recursos que facilitam a interação do usuário com os softwares. Nesse sentido, é preciso buscar um novo processo de ensino-aprendizagem, no qual a formação do aluno se dê conforme sua capacidade de aprender a pensar, a interagir e a questionar saberes, conhecimentos e procedimentos. De acordo com Lévy:

“a maioria dos programas atuais desempenham um papel de tecnologia intelectual: eles reorganizam, de uma forma ou de outra, a visão de mundo de seus usuários de modificam seus reflexos mentais. As redes informáticas modificam os circuitos de comunicação e de decisão das organizações. Na medida

em que a informatização avança, certas funções são eliminadas, novas habilidades aparecem, a ecologia cognitiva se transforma [...] Cada nova inovação de informática abriu a possibilidade de novas relações entre homens e computadores [...] eles intervêm sobre a comunicação, a percepção e as estratégias cognitivas de indivíduos e de grupos de trabalho”. (Lèvy, 1993, p. 54-56).

Para Moran (1998), com a internet podemos modificar mais facilmente a forma de ensinar e aprender tanto nos cursos presenciais como nos cursos a distância. São muitos os caminhos, que dependerão da situação concreta em que o professor se encontrar: número de alunos, tecnologias disponíveis, duração das aulas, quantidade total de aulas que o professor dá por semana, apoio institucional.

O computador, a internet, a TV e as novas mídias tem uma enorme variedade de recursos digitais e impuseram sua presença na escola, porém muitos professores resistem a aderir às inovações e várias instituições não têm condições financeiras para materializá-los no cotidiano escolar. Segundo o minidicionário Soares Amora, mídia é:

“Conjunto dos meios de comunicações (jornais, revistas, rádio, televisão, etc...) para atingir o público, setor de uma agência de propaganda que se ocupa da veiculação de anúncios.” (Amora, 2009, p. 462).

A mídia tem um papel muito importante na formação de cada indivíduo. A mídia, até pouco tempo entendida apenas como a TV ou o rádio, tem encontrado espaço, sobretudo na internet, pois os jovens estão cada vez mais conectados e navegando pelos diversos sites como Orkut, Facebook, MSN,

Blogs e principalmente em sala de bate papo, além de estarem usando recursos como o google para fazer pesquisas escolares.

No entanto a internet não pode ser apresentada como a única fonte de dados sobre os mais diversos assuntos, cabendo então ao professor um papel de mediação do saber, pois a capacidade de cada aluno de assimilar os conteúdos virtuais depende muito das referências e das situações de reflexão trazidas pelo professor. De qualquer modo, a internet pode ser um interessante palco de intercâmbio entre alunos e professores, e saber refletir sobre as mídias é buscar um novo caminho para repensar a forma de se educar dentro da escola.

Grande parte das escolas possui bons instrumentos tecnológicos, como TV, vídeos, data-show, rádio, aparelhos como caixa de som, computadores com internet cada vez mais rápida, entre outros, mas muitas vezes esses recursos ficam parados quase sem uso, ou seja, os instrumentos tecnológicos estão aí, mas precisam ser usados, e usados de uma maneira conveniente e proveitosa para as nossas aulas.

Alguns professores não os usam por não saber lidar com eles, outros aparelhos a escola não libera por medo de “estragar”, enfim esta realidade precisa ser mudada. As escolas e professores precisam repensar a sua concepção da tecnologia, um aparelho de TV ou um rádio não deve ser usado apenas como entretenimento ou como solução para a falta de um professor, ele deve ir muito além, pois é um instrumento muito precioso em nossas aulas. A tecnologia pode ser nossa aliada e não faz sentido mais enxergá-la como uma vilã, cabendo a nós educadores nos atualizarmos e lutarmos para fazermos dela uma parceira no nosso dia-a-dia na escola.

Alava (2002) afirma que estas novas tecnologias dizem respeito, sobretudo aos educadores, no entanto são vistas como elementos técnicos que renovam o ensino somente através da introdução do maquinário na escola. Fazer parte dos novos tempos não depende apenas de equipamentos modernos. A interação que eles permitem pede uma revisão dos métodos tradicionais de ensino. Quanto mais se mantiverem os hábitos que relegam o aluno a um papel meramente receptor, menos diferença a tecnologia fará no

aprendizado. Em muitas escolas, os computadores ficam durante a maior parte do tempo confinado a sala que só se abrem para aulas de informática, sem se incorporar ao seu projeto político pedagógico.

Diante de toda tecnologia presente no mundo, é preciso aprimorar as estratégias mais eficazes para que os educadores saibam explorá-la de forma dinâmica e produtiva. Esse domínio da comunicação requer prática, paciência, persistência e o desenvolvimento da capacidade de aprender a aprender, de adquirir a partir da leitura de livros, jornais, revistas, filmes, músicas, participando de cursos e seminários. A construção de um novo processo ensino-aprendizagem exige como recurso a aprendizagem e o comprometimento com a tecnologia no ambiente escolar. O uso da tecnologia na prática pedagógica é uma ferramenta que auxiliará e ampliará todos os conhecimentos científicos e técnicos nos ambientes virtuais na rede, pois proporciona os educandos melhor localizar o mundo e o local onde estamos inseridos. De acordo com Almeida:

Ambientes virtuais de aprendizagem são cenários que habitam o ciberespaço e envolvem interfaces que favorecem a interação de aprendizes. Inclui ferramentas para atuação autônoma, oferecendo recursos para aprendizagem coletiva e individual. O foco desse ambiente é a aprendizagem. Não é suficiente “escrever páginas”, é preciso programar interações, reflexões e estabelecer relações que conduzam à reconstrução de conceitos. (Almeida, 2001, p.432).

Vídeos educativos, TV, rádio, materiais impressos e ambientes virtuais são cada vez ferramentas mais poderosas na educação, desde que usadas com planejamento e alinhadas aos objetivos cognitivos de cada disciplina. A escola e o professor devem propiciar aos alunos pensar sobre novos conceitos, refletir sobre as mudanças sociais e políticas, compreender o ambiente e a sociedade em que vivem, questionar os usos e costumes da sua realidade,

para quem sabe provocar a curto ou a longo prazo mudanças significativas na vida de cada um e de toda a sociedade. Sobretudo cabe à educação formar cidadãos éticos e responsáveis, e esse desafio pode ser melhor alcançado através de um ensino que não desconsidere todas as formas de se ensinar e de se aprender que têm sido conhecidas e exploradas nos últimos tempos.

Hoje o computador está acessível a um grande número de pessoas e a escola deve propiciar a utilização e aproveitamento desse recurso para melhorar o desempenho dos alunos. Não podemos falar da utilização da tecnologia da informática na educação sem abordarmos a questão da aprendizagem. A informática tem um papel relativo neste processo tendo em vista ser apenas um instrumento que irá auxiliar na aprendizagem do aluno.

Não é a tecnologia que vai resolver ou solucionar o problema educacional, mas ela poderá colaborar se for usada adequadamente. Ao incorporar a tecnologia em suas aulas, o professor deverá primeiramente dominar o conteúdo e possuir uma prática escolar democrática para viabilizar a construção de conhecimento. Seu próprio saber, independente das tecnologias, servirá como um instrumento a mais para o professor criar novos espaços de atuação e interação, que permitam ao aluno utilizar esses recursos na sala de aula. A partir desta constatação, professor e aluno poderão criar situações de aprendizagens significativas mediadas pelas novas tecnologias. A visão do professor referente à tecnologia na educação, deve partir do princípio de que o educando tem capacidade de transformar o conhecimento, aprendendo a aprender, através das pesquisas e da construção do conhecimento, atuando de modo tecnológico no sentido pedagógico. Segundo Sancho:

Os professores costumam utilizar tecnologias que dominam e deixar de lado as “produzidas e utilizadas na contemporaneidade [...], dificultando aos seus alunos a compreensão da cultura seu tempo e o desenvolvimento do juízo crítico sobre elas”. Para superar essa questão, é preciso investir em recursos e na capacitação docente, buscando conhecer e discutir formas de



utilização de tecnologias no campo educacional, com o propósito de atualizar e qualificar os processos educativos. (Sancho, 1998, p.40).

Neste sentido podemos concluir que é necessária a qualificação dos docentes, baseada nas novas tecnologias de informação e comunicação, e levando em conta uma concepção de conhecimento compreendido como processo humano, sempre provisório, histórico e permanente na busca da compreensão, da organização e da transformação do mundo em que vive. Lévy afirma:

“Uma tecnologia intelectual, quase sempre, exterioriza, objetiva, virtualiza uma função cognitiva, uma atividade mental”. Ou seja: ao falar, o homem exterioriza seu pensamento; ao escrever, exterioriza sua memória; ao tecer um hipertexto – texto construído em rede, com ligações entre diversas informações, exterioriza as relações que estabelece entre as informações que apresenta. (Lévy, 1996, p. 38).

Cabe ao professor organizar situações de aprendizagem, criando condições que favoreçam a compreensão de conceitos e de conteúdos e a exploração das habilidades e das técnicas relacionadas ao domínio da tecnologia, como forma de qualificar suas práticas pedagógicas. Nesse sentido, pode-se levantar ou incentivar a identificação de temas ou problemas de investigação, discutir sua importância, possibilitando o desenvolvimento de reflexões que questionam constantemente as ações do homem em relação ao mundo, dos cidadãos em relação às suas cidades e comunidades, dos alunos e professores acerca de suas escolas.

## 2. Educação de Jovens e Adultos

Pensar a inserção do homem no mundo, sua atuação social e política, suas atitudes em relação ao meio ambiente e à saúde individual e coletiva são aspectos que qualquer formação deve levar em conta, mas talvez na Educação de Jovens e Adultos esses aspectos da vida cotidiana sejam trabalhados de forma mais pontual e contínua.

A educação de jovens e adultos (EJA) é a modalidade de ensino das etapas dos ensinos fundamental e médio da rede pública de ensino, que recebe jovens e adultos que não completaram os anos da educação básica, por idade apropriada ou para a necessidade de trabalho. No Brasil a EJA consolidou-se com as idéias de Paulo Freire através do movimento da educação popular, para quem o ensino tinha estreita relação com a superação de problemas:

A alfabetização e a educação de adultos deveriam partir sempre de um exame crítico da realidade existencial dos educandos, da identificação das origens de seus problemas e das possibilidades de superá-los. "Uma educação que lhe propiciasse a reflexão sobre seu próprio poder de refletir e que tivesse sua instrumentalidade, por isso mesmo, no desenvolvimento desse poder, na explicitação de suas potencialidades, de que decorreria sua capacidade de opção". (Freire, 1985, p.59).

A declaração de Hamburgo, ao ampliar a concepção de EJA, impõe-nos a necessidade de considerar os sujeitos educadores e educandos da EJA na multiplicidade de contextos em que atuam, demandando por parte das políticas

públicas e reconhecimento de suas heterogeneidades e necessidades de avançar em direção a propostas que recuperem a diversidade e suas ações. Nesse contexto de reflexão da declaração de Hamburgo nas práticas pedagógicas, percebemos a importância e a necessidade de manter a motivação dos educandos. Para isso é fundamental que o professor possa conhecer as potencialidades e as limitações pedagógicas de cada aluno, exigindo sempre a sua participação e valorizando seus conhecimentos e criatividade. Segundo Kenski (2002), a motivação dos alunos pode aumentar quando o professor constrói um clima de confiança, abertura e cordialidade, o que, em última instância, depende do modo como as tecnologias são percebidas e usadas. A internet é um instrumento que pode facilitar essa mediação, uma vez que oferece informações abundantes para o processo de construção do conhecimento. De acordo com Moita:

“O conhecimento dos processos de formação pertence antes de mais nada àqueles que se formam”. Na especificidade da EJA, o olhar da pesquisa não pode dispensar o saber e a percepção de seus interlocutores, o voltar-se sobre si mesmos. Isso demanda, daqueles que atuam na investigação-formação, fazer emergir os sentidos que cada sujeito professor-educador pode encontrar nas relações que produz, nas diferentes dimensões da vida em que se forma, se deforma e se transforma. (Moita, 1992, p.117).

A partir do conhecimento e da necessidade da participação dos alunos da EJA, é possível pensar numa proposta da aprendizagem cooperativa, em um processo que promova uma dinâmica de interatividade. A interatividade, é entendida como um processo de mediação entre sujeitos, numa construção de conhecimento partilhada, sendo condição indispensável para a aprendizagem. Segundo ele, o diálogo, a cooperação e a informação com a ampliação da capacidade de cada indivíduo são fundamentais, sendo que as funções

mentais provêm das relações sociais. Para Freire (1991), o conhecimento se dá na relação sujeito-sujeito e sujeito mundo, pressuposto básico para a educação libertadora, num processo de comunhão entre os homens e as mulheres, alimentando juntos o ideal utópico da mudança da sociedade.

No entendimento que se tem da Educação de Jovens e Adultos, a aprendizagem está baseada na formação das ideias de liberdade e autonomia, nas quais o aprendiz constitui-se num preparo para uma atuação cidadã. Com as novas formas de ensinar, de certo modo ao envolver o aluno nesse processo de ensino-aprendizagem, favorecendo sua participação em sala de aula, é possível pensar que a utilização dos recursos das mídias se torna um instrumento que contribui para essa aprendizagem cidadã. Por ser um recurso didático que pode ser utilizado por todas as áreas do currículo escolar, favoreceu uma abordagem democrática junto ao processo de aprendizagem, já que nessa proposta de aprendizagem cooperativa, cada um assume seu papel no grupo, promovendo uma dinâmica de interação entre os colegas.

Pierre Lévy (1998) ao definir o termo interatividade, ressalta a participação ativa do beneficiário de uma transação de informação. De fato, seria trivial mostrar que um receptor de informação, a menos que esteja morto, nunca é passivo. Com isso podemos entender interatividade como o uso de recursos tecnológicos conectados em rede na internet, que suscitam a participação e a reação, e cujo domínio da mídia promove a liberdade de escolha. Liberdade essa que é fundamental para o trabalho com a educação de jovens e adultos, principalmente se pensado a partir da educação popular.

## **2.1 Paulo Freire e a Educação Popular**

Compreende-se a Educação Popular, como a que está fundamentada pelo referencial teórico metodológico freiriano, baseado na concepção da educação que se dá através de processos de formação contínua, transformada na realidade a partir do sujeito, isto é, que realiza ações conjuntas com

educadores populares, lideranças de movimentos sociais, organizações não governamentais e instituições de controle social de políticas públicas. Paulo Freire nos deixou um legado com as inúmeras obras literárias, estudos e encontros, como sua participação em debates, seminários e em campanhas educacionais como por exemplo a declaração de Hamburgo realizada em 1997, o documento referencial para a EJA, que tem como objetivos:

- Desenvolver estudos e pesquisas que contribuam para a formação de educadores e para a definição de políticas públicas e atendimento à EJA;
- Oferecer formação inicial e continuada presencial e a distância dos educadores da EJA, em uma perspectiva transformadora;
- Organizar publicações da EJA que contribuam para manter vivo e atualizar o pensamento de lutas, nacionais e internacionais pela melhoria do ensino.
- Manter vivo e atualizar o pensamento freiriano e oferecer as reflexões e práticas educativas nesse nível de ensino;

Uma das principais questões em relação à EJA é envolver a formação dos jovens e adultos com o compromisso de fortalecer o movimento a favor da garantia do direito humano ao estudo. Para Jezine (2003) a educação de jovens e adultos ao longo da história, passou a ter várias denominações como: educação permanente, educação não-formal, educação comunitária, educação não escolar, educação extra-escolar, além de outras. Ela surgiu como instrumento primordial do processo de integração e suprimento das deficiências sociais, com o objetivo de responder às necessidades da população e de incorporá-la ao processo de desenvolvimento, tanto do ponto de vista econômico como político.

Para Freire (1995), "a educação de adultos é melhor percebida quando a situamos hoje como educação popular", ou seja, ela se torna mais abrangente e representativa. Muitos motivos podemos relatar para que se invista na formação de uma Educação de Jovens e Adultos, principalmente para combater a exclusão educacional, com acesso e a promoção da melhoria da qualidade de ensino para todos. Paulo Freire enfatizava que por qualquer motivo ou razão, aqueles que não tiveram a oportunidade de ensino universal, devem tê-la mesmo que tardiamente, e para isso será inserida na educação de jovens e adultos, uma proposta que recupere o tempo perdido, que considere a diversidade e os novos desafios do mundo contemporâneo, especialmente na aprendizagem da juventude dos alunos, trabalhadores e idosos. Em relação a esta concepção de ensino. Solange Ferreira diz:

No contexto da EJA, cujas classes são coordenadas e organizadas de formas distintas no território nacional (ex: escolas públicas e privadas, igrejas, comunidades, associação de bairro, construções, ONGs, etc...), as ações de formação docente assumem papel de destaque, já que é o docente que vai atuar diretamente com os estudantes de EJA e promover a sua inclusão ou a sua exclusão. Os cursos de formação de educadores alfabetizadores, portanto, constituem meios cruciais para contemplar conhecimentos e informações sobre a legislação existente, o desenvolvimento da cultura de acolhimento à diversidade, a promoção da convivência entre pares e o respeito às diferenças individuais e também as didáticas que favorecem a inclusão de todos nas atividades realizadas na classe assim como aumentam as oportunidades de aprendizagem. (Ferreira, 2006, p.55).

Através da definição da educação libertadora como aquela capaz de incentivar a prática da liberdade, é necessário uma concepção do sujeito do

ensino como alguém que se envolva nos processos transformadores, pautados nas relações sociais, capazes de desenvolver uma proposta educativa na construção das transformações sociais e políticas de cada sujeito. Para Brandão (1985) há diferentes formas de compreender o que é a Educação Popular. Ela pode ser compreendida como educação das classes populares; como saber da comunidade/conhecimento popular; como ensino público. De qualquer forma, uma educação popular que se preocupe em contribuir com a formação de jovens e adultos que não tiveram acesso ao ensino regular na época mais adequada deve fazer um esforço para aproximá-los das novas tecnologias de informação e comunicação, principalmente porque é por meio delas que eles poderão melhor compartilhar os saberes que possuem e buscar os que ainda não alcançaram.

### 3. Ensinar-Aprender em Geografia

Muitos dos saberes que os estudantes de Educação de Jovens e Adultos ainda não alcançaram tem relação com os conceitos de tempo e de espaço, próprios da geografia, através dos quais pode-se trabalhar elementos espaciais, registrar, pesquisar, elaborar, observar e dinamizar a construção da escala geográfica. Paulo Freire (1996) destaca que o ensino de Geografia deve trabalhar e questionar seus conceitos e temas com outras disciplinas, uma vez que o educador que simplesmente “ensina” Geografia, “castra” a curiosidade do educando em nome da eficiência, da memorização mecânica dos conteúdos, tolhendo a sua liberdade, a sua capacidade de aventurar-se. Não forma, doméstica.

Considerando as palavras de Freire, é importante desenvolver estratégias que possibilitem aos alunos o conhecimento do mundo, estabelecendo uma relação dialógica em construir um significado para os conteúdos geográficos, com o auxílio das tecnologias educacionais que visam melhorar o processo ensino-aprendizagem. Estabelecendo-se uma relação entre a sociedade humana e a natureza, é possível compreender e estabelecer relações regionais e locais, com ajuda da busca de imagens, leituras, fotos, vídeos e pesquisas. Entendo que a tarefa da escola no que se refere a ensinar-aprender em Geografia deve estar de acordo com o que o aluno busca fazer e pensar a fim de ter uma melhor compreensão do mundo. Nesse sentido, Milton Santos (1996) nos aponta a necessidade de construir a Geografia através da cidadania.

Ao pensarmos o desenvolvimento da cidadania, e tendo em vista toda a tecnologia presente no mundo, é preciso aprimorar as estratégias mais eficazes para que os educadores e os alunos sejam ou passem a ser bons comunicadores. Esse domínio da comunicação requer prática, paciência, persistência e o desenvolvimento da capacidade de aprender a aprender, de adquirir conhecimento a partir da leitura de livros, jornais, revistas, filmes,



músicas, participando de cursos, estando atentos ao que acontece no mundo que nos cerca.

Nos dias de hoje é preciso formar indivíduos mais globais e críticos que tenham capacidade de interagir no meio em que vivem. Para isso, faz-se necessário trabalhar com uma nova perspectiva na escola, através do que podemos chamar de conhecimentos sistematizados. Para tal, é preciso se preocupar com a perspectiva cultural e gerar questionamentos nos alunos sobre o que fazer e pensar acerca do seu espaço, da sua realidade, das circunstâncias nas quais eles vivem e interagem, sobre as possibilidades para agir e alcançar as mudanças que se quer. Sobre essas possibilidades, podemos citar um trecho de uma palestra proferida por Milton Santos aos professores gaúchos.

“Seja qual for o momento da história, o mundo se define como um conjunto de possibilidades. Isto é que é o mundo [...]. Estas possibilidades que estão aí boiando sobre nossas cabeças, que formam um universo e que são, um dia ou outro, colhidas por atores que as realizam”. (Santos, 1996, p.9).

A Geografia é a única entre as ciências humanas capaz de estudar e compreender os aspectos físicos do planeta, capaz de estudar o quadro natural do mundo. Essa ciência analisa o processo da natureza e da sociedade, tanto em seu aspecto individual quanto coletivo, e estuda o sentido das relações temporais e espaciais. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais:

“A Geografia trabalha com imagens, recorre a diferentes linguagens na busca de informações e como forma de expressar suas interpretações, hipóteses e conceitos. Pede uma cartografia conceitual, apoiada em fusão de múltiplos tempos e em linguagem específica, que faça da

localização e da espacialização uma referência da leitura das paisagens e seus movimentos”.(PCN's, 1998, p. 33).

Essa leitura de paisagens e de seus movimentos pode ser qualificada por estudos de cartografia, conforme aponta o programa nacional do livro didático.

A Cartografia é indispensável ao ensino da Geografia porque possibilita ao aluno entender a distribuição, na superfície da Terra, dos fenômenos sociais e naturais e suas relações. Ao mesmo tempo, permite ao educando se apropriar de uma técnica indispensável para desenvolver habilidades de representar e interpretar o espaço geográfico. Nesse sentido, é importante que o livro didático incorpore essa linguagem. (BRASIL, 2004, p.102).

Ao contribuir com a representação, com a compreensão e com a interpretação do espaço geográfico, a Geografia demonstra ter um papel muito importante na formação de cidadãos conscientes e responsáveis pelo espaço no qual vivem. A Geografia moderna é uma ciência que vêm estudando os acontecimentos que ocorrem em nosso planeta, estudo esse que é fundamental, principalmente se pensarmos acerca do ritmo das transformações pelas quais está passando o mundo tecnológico, e conseqüentemente, todo o mundo em si.

Em relação a isso, o professor de geografia deve buscar cada vez mais conhecer e explorar recursos da tecnologia, a fim de atuar no processo construtivo e informativo da educação, visando à orientação e à formação de cidadãos com espírito consciente e crítico, capazes de tomadas de decisões que a curto ou longo prazo tragam benefícios individuais e coletivos.

## 4. O Potencial Pedagógico dos Blogs

Páginas da internet nas quais as pessoas escrevem sobre assuntos diversos, muitas vezes acompanhados de imagens e de recursos de áudio, os blogs são recursos de comunicação que se caracterizam pela interação, já que o compartilhamento de informações é uma de suas maiores características. Ferramenta colaborativa das mais populares, o blog tem ganhado cada vez mais espaço como recurso de ensino.

Os blogs se tornaram instrumentos de conexões e diálogos entre professores e alunos, uma vez que permitem compartilhar informações das atividades desenvolvidas em seu processo de aprendizagem, se configurando como meios capazes de desenvolver a capacidade de análise e crítica dos conteúdos, exercícios e debates próprios das aulas. Através dos blogs muitos alunos são motivados a interagir com os assuntos de seus estudos, alcançando assim uma autonomia de pesquisa e de leitura, que permite a liberdade de comentários, de opiniões e de apresentação dos conteúdos sob a forma de imagens e textos. Segundo Valente (2001, p. 3), "informação é o fato, é o dado que encontramos nas publicações, na Internet ou trocando informações. O conhecimento é a informação interpretada, relacionada e processada". No paradigma antigo, o professor ensina quando transmite a informação ao aluno e este consegue memorizá-la. No atual, o aluno aprende quando constrói o conhecimento interagindo no mundo dos objetos e das pessoas. Segundo Castro:

Os blogs apresentam características muito interessantes para sua aplicação na educação: A gratuidade, a facilidade no manejo, na criação e na administração, na agilidade, na atualização e nas consultas. Oferecem, também, uma grande quantidade de fontes de informação por meio de links, que apontam tanto para outros blogs como para páginas que

ampliam ou complementam a informação. Um aspecto bem interessante são as ferramentas interativas, que possibilitam um ótimo acompanhamento do progresso dos alunos e favorecem o trabalho colaborativo. (Castro, 2010, p.01).

Com o uso dos blogs nos ambientes educacionais como recurso didático pedagógico, é possível ter fácil acesso dos conteúdos postados, o que favorece a construção do conhecimento no processo de ensino-aprendizagem. Bovo (2001) defende a utilização de novas tecnologias na EJA, justamente porque o computador e o mundo digital fazem parte do cotidiano tanto do trabalho como da sala de aula, podendo as mesmas atuar como instrumentos facilitadores e motivadores da aprendizagem. Uma das ferramentas digitais que fazem parte desse conjunto de possíveis facilitadores e motivadores da aprendizagem é justamente o blog, no qual podemos registrar as experiências de aprendizagens e estabelecer contato com os alunos de turmas e escolas diferentes, permitindo assim uma interessante troca de experiências e de saberes.

Para Silva (2003), “na medida em que há uma apropriação efetiva das novas tecnologias de comunicação, alunos e professores podem fazer parte de uma nova escrita e de uma nova dinâmica educacional, participando do desenvolvimento destes gêneros emergentes, ao invés de ficar à margem deste processo”. Percebe-se que os professores e os alunos vêm utilizando cada vez mais essa tecnologia em sala de aula, para aprender de forma integrada nas comunidades virtuais. Para Richardson (2006), o uso de blogs tem a função de expandir as paredes da sala de aula, pois seu uso contribui para que o pensamento seja amplamente desenvolvido. Os blogs podem servir, portanto, para ampliar os horizontes dos estudantes e agregar diferentes informações às aulas das quais eles participam. Para Richardson (2006), são vários os aspectos pelos quais os blogs se constituem num elemento de utilização interessante para a escola. Dentre os motivos que esse autor aponta, destacamos que trata-se de uma ferramenta construtivista de aprendizagem; que os blogs tem uma audiência potencial, que ultrapassa os limites da escola,

permitindo que aquilo que os alunos produzem de relevante vá muito além da sala de aula; os blogs também são arquivos da aprendizagem que alunos e até professores construíram; também é uma ferramenta democrática que suporta vários estilos de escrita e podem favorecer o desenvolvimento da competência em determinados tópicos quando os alunos focam leitura e escrita num tema.

Para complementar as palavras de Richardson referente ao desenvolvimento tecnológico com a aprendizagem dos seres humanos, afirma que a linguagem materializa e constitui as significações construídas no processo social e histórico. Nesse sentido, quando os indivíduos interiorizam essas significações, elas passam a ter acesso a uma infinidade de sentidos, que por sua vez, servirão de base para que os estudantes possam significar suas experiências, e serão estas significações resultantes que constituirão sua consciência, mediando, desse modo, suas formas de sentir, pensar e agir.

#### **4.1 Um pouco sobre os Blogs**

O termo Weblog foi criado por Jom Barger em 17 de dezembro de 1997. E a abreviação blog foi criada por Peter Merholz que desmembrou a palavra weblog em we blog (nós blogamos). De acordo com Primo (2005), os primeiros weblogs eram baseados em dicas de links e websites pouco conhecidos com comentários. Tinham os moldes de uma publicação eletrônica de expressão individual. Geralmente os blogs fornecem assuntos diversos como notícias, comentários, questionários, roteiros, tópicos, vídeos, músicas, artes, textos, imagens e links para outros sites ou blogs. Os blogs começaram a se expandir no ano 1999, quando os blogueiros postavam informações em diários virtuais, para tratar sobre diversos assuntos que representam interesse de todos. Uma das pioneiras no sistema de publicação de blogs foi a empresa Blogger, que facilitou a publicação de artigos totalmente gratuitos oferecidos para a

população e para as empresas postar suas ideias e produtos no diário virtual.  
Segundo Franco:

Os blogs apresentam a possibilidade de publicação instantânea, em entradas cronologicamente inversas, permitindo a divulgação de textos, imagens, músicas, a capacidade de arquivamento de mensagens anteriores, disponível ao leitor, além de hiperlinks, que tanto podem complementar o assunto em debate, quanto relacionar um blog a outros blogs. (Franco, 2008, p. 3).

Conforme Ganhão (2004), o Blog é uma abreviatura simpática que os internautas criaram para o termo inglês "weblog". Trata-se de uma página web atualizada freqüentemente, composta por pequenos parágrafos apresentados de forma cronológica. É como uma página de notícias ou um jornal que segue uma linha de tempo com um fato após o outro. O conteúdo e tema dos blogs abrangem uma infinidade de assuntos que vão desde diários, notícias até assuntos relacionadas à Educação. Uma das maiores características de um blog é o dinamismo de sua criação e atualização:

O *Weblog* é uma página na *web* cuja estrutura permite a atualização rápida e fácil através de textos, que chamamos de *post*. Esses textos são organizados de forma cronológica inversa, podendo ser escrito por um número variável de pessoas. No entanto, o *blog*, como também pode ser chamado, não contém apenas textos; pode ser composto, também, por imagens, sons e links para outros endereços da *web*. (Araújo, 2009, p. 47).

O uso do blog pode ser inserido nesse novo momento pelo qual vem passando o ensino, com a necessidade de entender e usar as potencialidades da Internet:

As novas atividades didáticas realizadas através da rede – como as tele ou videoconferências, os *chats*, os fóruns de discussão, os *blogs* com suas inúmeras formas de interação e colaboração entre professores e alunos – apontam para uma redefinição do papel do professor e, uma atitude mais efetiva do aluno. (Araújo, 2009, p. 14).

Com essa preocupação de aumentar a interação e a colaboração entre quem ensina e quem aprende, um dos objetivos do blog pode ser utilizá-lo como ferramenta que possibilita a aprendizagem como recurso didático pedagógico. Em função da metodologia de ensino que um blog pode permitir, como o incentivo ao raciocínio lógico, a proposição de pesquisas e análises, o preenchimento de questionários, a elaboração de entrevistas, é possível incentivar o aluno a pensar, a criticar e a discutir em sala de aula, por meio de um processo que foge da unilateralidade. Para Gutierrez (2004), os blogs sintetizam este espírito de cooperação e interação através de projetos educacionais que desencadeiam entre os participantes o exercício da expressão criadora, crítica, artística e hipertextual. Pela sua estrutura, os blogs permitem o exercício do diálogo, da autoria e da co-autoria, inclusive na alteração da própria estrutura. Eles possibilitam, também, o retorno à própria produção, a reflexão crítica, e a interpretação dos conceitos e das práticas, e principalmente um processo de autoria e autonomia: De acordo com Araújo:

Acreditamos nas inúmeras implicações que o uso do *blog* pode trazer à educação e à pesquisa, contribuindo para a formação de novos ambientes virtuais de aprendizagem, estimulando

processos colaborativos de construção de conhecimento, possibilitando o processo de autoria e de autonomia entre alunos e professores. (Araújo, 2009, p. 16).

O blog é usado como um diário on-line, onde cada usuário publica suas idéias, histórias e fotolog, que permite publicar imagens ou fotos que os visitantes podem comentar. Como diário aberto, ele pode ter autoria coletiva, no qual todos podem publicar ou até mesmo postar seus textos e imagens, divulgando ou trocando informações em um ambiente de comunicação e aprendizagem on-line. Segundo Santos:

No ambiente on-line, os sites hipertextuais supõem intertextualidade: conexões com outros sites ou documentos; intratextualidade: conexões com o mesmo documento; multivocalidade: agregar multiplicidade de pontos de vistas; navegabilidade: ambiente simples e de fácil acesso e transparência nas informações; mixagem: integração de várias linguagens: sons, texto, imagens dinâmicas e estáticas, gráficos, mapas; multimídia: integração de vários suportes midiáticos. (Santos, 2003, p.225).

A integração de linguagens de um blog faz com que ele tenha um dinamismo e um grau de interatividade muito grande, principalmente por permitir contribuições diversas, como destaca Araújo. (2009, p. 52):

Todas as configurações de um *blog* são abertas a alterações do autor e de todos que ele autorizar. Pode-se modificar o nome, o endereço, a descrição, a forma de publicação, a periodicidade



dos arquivos, a aparência visual da página, seu formato, cores, imagens, etc. (Araújo, 2009, p.52).

Com o uso do blog junto aos alunos da EJA, buscou-se explorar esse espaço de forma dinâmica, mas primeiramente foi preciso elaborar estratégias para utilizá-lo de maneira proveitosa. Para dar corpo a um blog, é preciso sugerir pesquisas, orientar a seleção de materiais disponível, se faz necessário localizar e relacionar as informações com o contexto das pesquisas de interesse dos estudantes e das aulas que com eles estão sendo desenvolvidas. De acordo com Bernardo Toro (2000), é fundamental que os estudantes saibam “localizar, acessar e usar melhor a informação acumulada”. Para tanto, não basta para o professor dirigir a pesquisa a um conjunto definido de sites. É claro que o professor pode sugerir sites específicos e portais de boa qualidade, mas é preciso abrir os horizontes, incentivando os alunos a buscarem novas informações, a confrontarem-nas e a empregá-las nos projetos em desenvolvimento.

## **4.2 O uso de Blogs no Ensino**

Muitas são as potencialidades de um blog para o ensino, principalmente porque ele permite uma ação que pode ir além dos tempos e dos espaços formais de uma sala de aula. Para Boeira:

Ao utilizar os *blogs* educativos, a aprendizagem entre estudantes e professores pode ultrapassar os limites dos espaços físicos da escola. Isso porque, estudantes e professores que têm acesso a microcomputadores, com acesso à *internet*, também em sua casa ou em outros locais, tal como estabelecimentos públicos,

como bibliotecas; e estabelecimentos comerciais, como *Lan-houses*, podem relacionar-se em horários extra-aula. (Boeira, 2011, p. 54).

No caso do uso do blog na publicação dos conteúdos e exercícios de Geografia, referente às turmas da EJA, qualquer aluno de qualquer turma, pôde contribuir com as informações e postar comentários, com o objetivo de usar o blog como uma ferramenta de aprendizagem. Os blogs são aplicativos que promovem o exercício textual, favorecendo a expressão e o diálogo entre aluno-professor. Segundo Gutierrez (2003), “blogs possuem historicidade, preservam a construção e não apenas o produto (arquivos); são publicações dinâmicas que favorecem a formação de redes”. Pois os diários eletrônicos construídos pelos alunos e professor, possui o poder de transformar o trabalho pedagógico em sala de aula e promover o envolvimento dos participantes. Outra vantagem do uso do blog na educação é a facilidade de orientar e corrigir as postagens e fazer intervenções dos conteúdos. Desta maneira os alunos têm a liberdade de expressão e seus comentários poderão ser vistos por todos os colegas. Moran (2007) enfatiza o uso do blog educacional afirmando que “quando focamos mais a aprendizagem dos alunos do que o ensino, a publicação da produção deles se torna fundamental”. Desta forma, essa ferramenta pode constituir-se num recurso de apoio à aprendizagem por ser um espaço de criação coletiva, que aproxima professores e alunos, sem contar que, com o uso das TICs, a escola cumpre o seu papel de preparar o aluno para os desafios do mundo.

Poder usar o uso blog nas aulas de geografia como ferramenta de aprendizagem para os alunos da EJA, é poder promover o gosto pela leitura e pela interpretação do espaço geográfico, bem como a interação, em um processo de inserção de interesse pelo estudo em Geografia. Baseado em uma proposta de reflexão do homem sobre o mundo para transformá-lo, pode-se exercitar a leitura e a produção textual dos educandos, principalmente na

socialização de seus conhecimentos de ensino e da pesquisa. De acordo com Moran:

Podemos transformar uma parte das aulas em processos contínuos de informação, comunicação e de pesquisa, onde vamos construindo o conhecimento equilibrando o individual e o grupal, entre o professor-coordenador-facilitador e os alunos-participantes ativos. Aulas-informação, onde o professor mostra alguns cenários, algumas sínteses, o estado da arte, as coordenadas de uma questão ou tema. Aulas-pesquisa, onde professores e alunos procuram novas informações, cercar um problema, desenvolver uma experiência, avançar em um campo que não conhecemos. O professor motiva, incentiva, dá os primeiros passos para sensibilizar o aluno para o valor do que vamos fazer, para a importância da participação do aluno neste processo. Aluno motivado e com participação ativa avança mais, facilita todo o nosso trabalho. O papel do professor agora é o de gerenciador do processo de aprendizagem, é o coordenador de todo o andamento, do ritmo adequado, o gestor das diferenças e das convergências. (Moran, 2000, p. 138).

Através do uso do blog no processo pedagógico, é possível explorar atividades e os conteúdos abordados no ambiente da sala de aula, já que ele tem como recurso pedagógico a exposição dos conteúdos, com indicação de links e comentários. O papel do professor e dos alunos é explorar ao máximo o ambiente virtual, possibilitando assim uma troca de opiniões sobre determinado assunto. Segundo Boeira:

Nesse ambiente, os estudantes podem agir, não apenas como meros receptores de informações, cabendo ao professor mediar o processo em que os estudantes realizam situações de aprendizagem de pesquisa,

seleção, análise, síntese e publicação de informação; além de acessar e contribuir com as postagens publicadas pelos colegas através de enunciados registrados nos espaços destinados aos comentários (Boeira, 2011, p. 55).

O professor poderá convidar outros alunos para que participem junto com ele e com sua turma como autores do blog. Assim, os blogs permitem uma construção coletiva que valoriza a interação e a linguagem, para o desenvolvimento dos alunos. Funcionando como suporte e interface tecnológico para as diversas atividades na aprendizagem. De acordo com Mantovani:

A colaboração entre pares ajuda a desenvolver estratégias e habilidades gerais de solução de problemas pelo processo cognitivo implícito na interação e na comunicação. A linguagem é fundamental na estruturação do pensamento, sendo necessário para comunicar o conhecimento, as idéias do indivíduo e para entender o pensamento do outro envolvido na discussão ou na conversação. O trabalho em colaboração com o outro, enfatiza a zona de desenvolvimento proximal (ZDP) que é “algo coletivo” porque transcende os limites dos indivíduos. A aprendizagem acontece através do compartilhamento de diferentes perspectivas, pela necessidade de tornar explícito seu pensamento e pelo entendimento do pensamento do outro mediante interação oral ou escrita. (Mantovani, 2005. p. 12).

Com o avanço da tecnologia e com a utilização dos recursos tecnológicos no ensino escolar, a informática vem compreender o espaço geográfico como uma ferramenta de apoio ao processo-aprendizagem e como

recurso didático pedagógico que permite trabalhar com os conteúdos da Geografia, utilizando programas computacionais, que vão ao encontro da necessidade do professor. Segundo Quartiero:

A tecnologia traz inscrita a possibilidade de permitir os intercâmbios diretos entre dois ou mais estudantes geograficamente dispersos, oferecendo-lhes um espaço comum de trabalho, discussão e construção do conhecimento. Mediante esta tecnologia, o aluno poderá sair do seu isolamento e enriquecer sua aprendizagem graças e diálogos realmente interativos. (Quartiero, 1999. p.4).

Esses diálogos realmente interativos demonstram um processo de evolução das novas mídias, que representa um importante aliado para uma expressão mais didática de temas e conteúdos, pois é possível perceber que o desempenho dos alunos nas atividades em sala de aula é mais participativo e propositivo. Freire (1984) destaca que o ensino deve ter como meta a “reflexão e ação do homem sobre o mundo para transformá-lo”. Esse processo de ação e reflexão ganhar novos contornos quando consegue explorar o hipertexto, que, de acordo com Lévy (1996. p.43-44), “não é considerado apenas a partir dos aparatos digitais, mas é todo texto gerenciado de forma não linear, ou seja, estruturado em redes”. No ambiente computacional, o hipertexto é auxiliado pelos hyperlinks, garantindo aos softwares e, em particular, aos atlas geográficos digitais, uma característica peculiar e inovadora, evitando que o usuário tenha em mãos um simples virador de páginas eletrônico.

A hipermídia é o resultado da integração da informação gerenciada pelo hipertexto com os meios disponibilizados pela tecnologia multimídia, possibilitando a exposição das informações, em formato digital, através da integração de diferentes meios de recursos gráficos, áudio, vídeo, etc.

Sabe-se que a utilização do computador aliado a suas ferramentas pode ser tomada como complemento metodológico, que pode constituir-se em instrumentos, facilitador na superação de algumas barreiras do processo de

ensino-aprendizagem. Para Lévy (1996), a era atual das tecnologias da informação e comunicação estabelece uma nova forma de pensar sobre o mundo que vem substituindo princípios, valores, processos, produtos e instrumentos que mediam a ação do homem com o meio.

Entretanto, todas as tecnologias devem ter possibilidades de interpretações através dos fenômenos sociais e naturais, não basta que os mapas digitais respondam aonde?, Por quê?, Por quem? Os mapas digitais e as imagens de satélite são ferramentas básicas para o professor em sala de aula estimular o senso crítico do aluno, e a utilização da informática permite postar as imagens e comentários referentes as aulas e ao conteúdo abordado como recursos didáticos, permite também instigar o aluno, a fim de que ele se torne consciente do trabalho que está realizando e das implicações que o mesmo pode ter em sua vida prática e cotidiana. De acordo com Lévy:

Parece, pelo contrário, que não somente as técnicas são imaginadas, fabricadas e reinterpretadas durante seu uso pelos homens, como também é o próprio uso intensivo das ferramentas que constitui a humanidade enquanto tal junto com a linguagem e as complexas formas de organização social. É o mesmo homem que fala, enterra seus mortos e talha o sítex. Propagando-se até nós, o fogo de Prometeu cozinha os alimentos, endurece a argila, funde os metais, alimenta a máquina a vapor, corre os cabos de alta tensão, queima nas centrais nucleares, explode nas armas e engenhos de destruição. Com a arquitetura que o abriga, reúne e inscreve sobre a Terra; com a roda e a navegação que abriam seus horizontes; com a escrita, o telefone e o cinema que penetram com novos símbolos; com o texto e o têxtil, que tecem novas cores e sentidos... O mundo humano é, ao mesmo tempo, técnico. (Lévy, 1999, p.21).

Um dos objetivos do uso do blog em geografia é desenvolver a capacidade de compreensão do espaço geográfico, para que a partir dela o aluno seja capaz de extrair dados relevantes daquilo que procura e possa formular hipóteses reais com as informações de que dispõe no blog. Além do mais, é essencial colocar à disposição dos alunos o conhecimento destas novas tecnologias, para que possam contribuir para o desenvolvimento da sua aprendizagem e da de seus colegas.

Para Franco (2005, pág,09), um *weblog* educacional pode ser uma oportunidade de vivenciar situações reais de leitura e escrita com o uso do computador, uma oportunidade para averiguação do processo de compreensão textual, de análise das estratégias linguísticas e cognitivas utilizadas por alunos na construção de um texto, em diferentes níveis. Além disto, a oportunidade de viver situações de escrita colaborativa, de sugerir situações a serem vivenciadas, de apresentar propostas, de discutir com o autor dos posts, possibilita que o aluno não utilize apenas estratégias comuns nas atividades escolares, tais como a repetição ou parafraseamento, que podem facilitar uma aprendizagem real da língua escrita.

## 5. Metodologia

Além da retomada teórica até aqui apresentada, que buscou refletir sobre a inserção das novas mídias na educação, sobre a Educação de Jovens e Adultos, sobre o ensino de Geografia e sobre o potencial pedagógico dos blogs, o presente trabalho também propôs a criação de um *blog* educativo, o que era uma novidade para os alunos e para a escola. Os estudantes envolvidos nesse trabalho são alunos da disciplina de Geografia da turma T 7, da modalidade EJA, da Escola Estadual de Educação Básica Nicolau Mussinch em Estrela – RS. Com ajuda dos alunos foi escolhido um nome para esse blog: *alunosdaejadageografia.blogspot.com.br*.

Um das razões dessa iniciativa tem relação com a necessidade de promover a escrita dos estudantes, bem como incentivar a sua interação, esperando que esse processo possa contribuir com uma maior inserção e um maior interesse pelo estudo. Esperou-se que a partir da criação desse blog houvesse uma construção coletiva, muito mais do que uma aula atrativa, já que o mesmo é importante como uma ferramenta a partir da qual os alunos podem interagir, num processo de participação cooperativa capaz de promover a aprendizagem.

Com o decorrer das aulas, à medida que surgiram fatos relacionados com os conteúdos trabalhados ou mesmo com assuntos do cotidiano que interessavam os alunos, foram inseridas novas atividades no planejamento docente, no sentido de colaborar para o aprendizado através do interesse do aluno.

Também houve uma implementação de aulas práticas, com a construção da maquete com o tema “água” para a mostra de trabalho da escola, integrada a um dos assuntos sobre os quais estava se trabalhando no blog. A partir do blog, tentou-se motivar os alunos, principalmente na socialização de seus conhecimentos, já que ele está voltado para a criação de



situações de ensino que propiciem a construção dos conhecimentos de forma colaborativa.

A partir das discussões e dos questionamentos levantados para o grupo de estudantes, formulei questões pertinentes para serem pesquisadas e respondidas. Com o objetivo de ampliar o conhecimento geográfico, que pode ser relatado nas diversas formas como a oral e a escrita e na elaboração de exposição virtual, procurei explorar a comunicação entre os alunos e as mídias, a qual se materializou através dos comentários dos alunos no blog e das pesquisas realizados na sala de informática. Foi também como resultado desse processo que os alunos resolveram elaborar a maquete para a mostra de trabalhos da escola.

É preciso conhecer e compreender a realidade, assim como é preciso conhecer e compreender os recursos tecnológicos de modo que os alunos possam valorizar as novas tecnologias que estão a seu alcance, percebendo o quanto elas podem ajudar em seu crescimento cognitivo, pessoal e profissional. Por parte da escola, é necessária uma abordagem metodológica que permita ao aluno, por meio de recursos das novas tecnologias, como o blog, por exemplo, identificar problemas, levantar hipóteses, refletir sobre situações e reunir dados para suas pesquisas, como forma de melhor assimilar os diversos conteúdos propostos. Criar ambientes de aprendizagem com a presença das TICs, visando construir novos conhecimentos, é um dos maiores desafios da educação e é também uma das maiores possibilidades que as escolas podem encontrar para ajudar os alunos a serem autores de sua própria aprendizagem.

## **6. O Blog contribuindo com o Ensino de Geografia em uma turma de Jovens e Adultos**

Com a metodologia de ensino desenvolvida para criar o blog da turma de EJA, priorizamos um trabalho em grupos na sala de informática, em sala de aula e também em casa, de onde cada aluno pôde postar textos, comentários e tirar suas dúvidas da disciplina ou sobre os conteúdos nela trabalhados. Os alunos socializaram todas as informações postadas no blog, refletindo as discussões e pesquisas, com a finalidade de subsidiar o trabalho educativo, ampliando assim um conjunto de referências e orientações pedagógicas que começaram em sala de aula e foram se expandindo conforme aumentava a familiaridade dos alunos com o blog. Segundo Gomes e Silva:

Quer blogues que se dirigem especificamente a atividades escolares de caráter curricular e conteudal (focando conteúdos programáticos de um determinado nível de escolaridade e/ou de determinada disciplina) ou de caráter extracurricular, quer todo um conjunto de blogues que, não tendo sido idealizados tendo em vista qualquer tipo de exploração em contexto escolar, são contudo fortemente educativos e passíveis de serem explorados como um recurso educativo adicional. (Gomes e Silva, 2006, p. 292).

Com uma realidade tecnológica que caminha numa velocidade estonteante, a sociedade da informação dispõe de redes digitais de serviços integrados que conectam, ao mesmo tempo, diversos equipamentos eletrônicos, que permitem interagir dados, textos, imagens e sons, a exemplo do que é possível fazer com um blog. Esses avanços tecnológicos trouxeram um leque de possibilidades para serem utilizados no âmbito educacional.

Arruda (2004) afirma que, muitas vezes, as tecnologias digitais são tratadas no âmbito escolar somente no seu aspecto de produção de técnicas e ferramentas, limitando a presença das tecnologias tão somente aos chamados recursos didáticos, como quadro, giz, aparelhos, livros etc. Nesse sentido, em relação à avaliação do material produzido pelos alunos, na construção e elaboração do blog, pode-se dizer que houve mais que um mero uso técnico da tecnologia, uma vez que ele conseguiu promover uma ímpar cooperação entre os participantes. Salientamos que o citado trabalho não foi baseado simplesmente na utilização dos recursos da pesquisa realizada na sala de informática e na biblioteca e entre conteúdos de Geografia, houve também integração entre eles. Dessa forma foi mais fácil assimilar os conteúdos. Nesse sentido, é importante evidenciar que houve uma ação interdisciplinar, deixando claro que a utilização da Informática pelos alunos nas aulas de Geografia permitiu uma aquisição de conhecimentos para além das barreiras habituais dos componentes curriculares.

Ao avaliar a utilização do blog, um dos temas que merece destaque é o uso da água no planeta. Várias publicações estiveram relacionadas a esse assunto estudado, e coube aos estudantes contribuírem com o debate, publicando e fazendo os comentários no blog. Cabe destacar que tais questionamentos não solicitam uma definição de um conceito, como por exemplo: o que pode causar a poluição da água no planeta? Isso representaria a reprodução de uma concepção pedagógica tradicional da Geografia. Quando abordamos a temática água, as indagações postas no blog foram na direção de questionar o estudante sobre a problemática da água e sobre o que ele faria para acabar com tais problemas, fugindo assim de respostas simples ou pré-estabelecidas.

Merece destaque também a maquete sobre a qual falamos anteriormente, que é uma representação de uma estação de tratamento de água. Com a elaboração e exploração dessa maquete, os alunos tiveram a oportunidade de trabalhar a percepção de como é realizado o processo do tratamento da água antes de chegar a nossas casas, o que ajudou a mostrar a

importância do uso sustentável desse recurso e o dever de preservar nossos rios, lagoas, oceanos e nascentes. Ensinar conteúdos que tem relação com a vida cotidiana dos alunos e que permitam que eles pensem sua realidade local e regional ajuda no desenvolvimento das suas capacidades cognitivas, mas acima de tudo contribui para sua formação cidadã. Christensen (2009), Peña (2005) e Morin (2000), identificam uma ruptura conceitual no mundo escolar semelhante às rupturas tecnológicas que aconteceram no século XX o que resulta numa proposta metodológica de ensino centrado no aluno.

A partir dessa perspectiva, estimei a reflexão sobre a realidade vivida pelos estudantes. No caso do conteúdo “a falta de água no planeta”, o centro do debate estava na realidade, e nosso objetivo era despertar a criticidade sobre tal realidade, conforme se pode perceber em alguns comentários escritos pelos alunos no blog:

Blog: Alunos da EJA

Criado em outubro de 2012, o Blog dos alunos da EJA, pode ser acessado através do endereço <http://alunosdaejadageografia.blogspot.com.br>. Nele podemos encontrar todas as atividades já desenvolvidas com a turma T7 e outros alunos que participaram na construção dos trabalhos realizados para a mostra de trabalhos da Escola Estadual de Educação Básica Nicolau Mussinch.

ALUNO A: O degelo no Ártico e na Groelândia como diz no texto à cima já mostra o início de muitas catástrofes naturais que podem acontecer em um futuro muito próximo devido ao degelo das regiões que a algum tempo atrás eram tomadas pelo gelo e hoje já estão quase em 100% degeladas. Ao acontecer o derretimento das geleiras na calota polar ao mesmo tempo e por razões em que os níveis dos oceanos vão aumentar em todo mundo e com o aumento do nível do mar, muitas cidades podem sofrer perdas em suas áreas litorâneas e com conseqüências.

ALUNO B: Em minha opinião todo o ser humano tem direito a água, a água é muito importante para a sobrevivência de todos os seres humanos, sem ela não conseguiríamos fazer absolutamente nada. Devemos lutar por isso.

ALUNO C: Numa sociedade turbulenta como na qual vivemos hoje, percebe-se uma grande disputa por coisas simples e na maioria das vezes insignificantes, mas quando paramos para falar de água, percebemos que não há nada mais importante do que isso. A água potável, um bem da humanidade relativamente de grande importância para todos os seres vivos. É preciso conscientização, reconhecimento e comprometimento, sem fazer gastos desnecessários para que no futuro próximo, todos tenham acesso, caso contrário, nos tornaremos seres desidratados e prestes a falência múltipla da vida. Devemos lutar pelo direito da água, e fazer com que isso seja algo de todos em preservar.

ALUNO D: É verdade, a água é uma necessidade fundamental para a sobrevivência dos seres vivos, sendo um direito de todos. E o governo em que se dedica a um país, tem a obrigação e o dever de manter a água ao alcance de todos. Mas seria muito interessante que o mundo se conscientizar de que a água é um bem comum, que não possui dono, pois é de todos, e sendo assim todos tem o dever de cuidá-la.

Com a utilização do blog como recurso didático, obtivemos resultados que nos levaram a acreditar que ele pode ser utilizado para potencializar o processo de ensino-aprendizagem da Geografia. Cabe ao professor apresentar os conteúdos que estimulem os alunos, mas compete a eles também apontar temas e assuntos de seu interesse, uma vez que é a integração entre docentes e discentes que pode produzir melhores resultados, como no caso do blog, no qual todos foram participantes e para o qual todas as ideias e opiniões tiveram relevância. Lopes (2002) destaca que o “uso da Internet nas escolas está delimitado, em sua maioria na pesquisa de informação. As pessoas esquecem que o grande potencial da Internet é a comunicação”, e com a criação e

alimentação do blog conseguimos desencadear um importante processo de comunicação, que fugiu da unilateralidade comum a muitas aulas e atividades pedagógicas. Normalmente, em um primeiro momento, a Internet é usada como ferramenta e o acesso à informação é sua característica mais marcante. Implantar o *blog* como um arquivo virtual do conteúdo das aulas buscou favorecer o trabalho do professor e do aluno, propiciando a ambos a construção e reconstrução do conhecimento.

A construção de um ambiente virtual de aprendizagem (blog), nas nossas aulas de Geografia da EJA, se tornou uma importante ferramenta pedagógica, mobilizando os estudantes para os processos de aprendizagem, contribuindo para a produção do conhecimento para as aulas de geografia, e criando uma experiência que me fez repensar os rumos da nossa prática pedagógica. O uso do blog proporcionou a socialização e produção dos conhecimentos, instrumentalizando a avaliação e o diagnóstico sobre a aprendizagem dos alunos, reavaliando os resultados das nossas atividades, e também apontando para novas estratégias, a fim de manter sua significação entre nossos estudantes.



Figura: 01 Exposição da maquete na mostra de trabalhos da escola.



Figura 02: Aluno da EJA. Explicação do funcionamento da maquete para professores, alunos, diretora e coordenadora pedagógica da 3º CRE de educação de Estrela – RS.

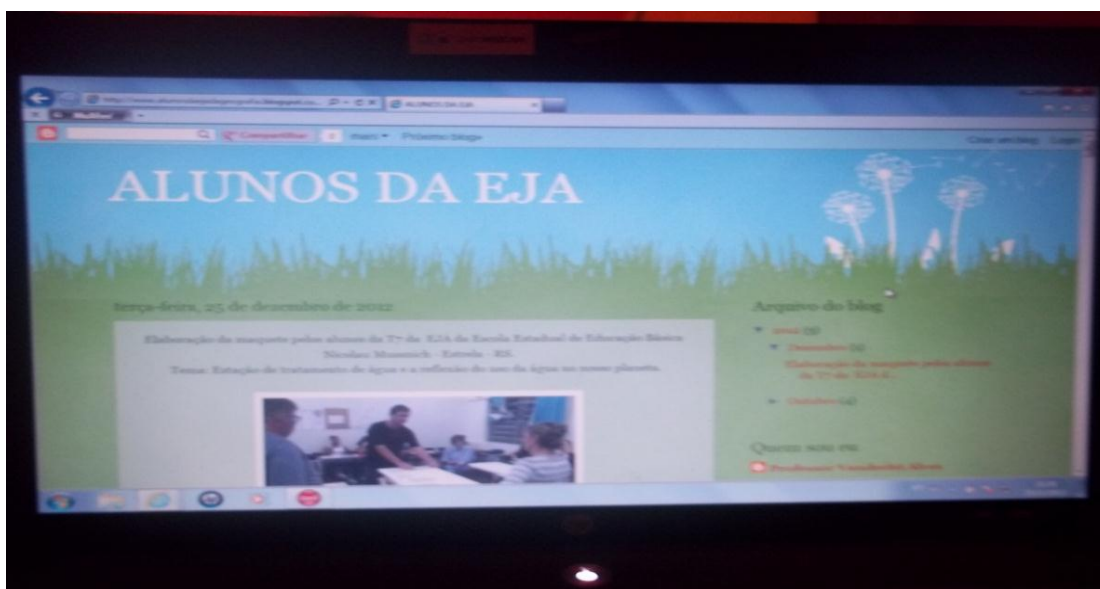


Figura 03: Blog. Alunos da EJA Disponível em [http://www.alunosdaejadageografia.blogspot.com.br/2012\\_12\\_01\\_archive.html](http://www.alunosdaejadageografia.blogspot.com.br/2012_12_01_archive.html)

## 7. Considerações Finais

Com o uso das mídias no ensino, alunos e professores podem ampliar seus conhecimentos, podem ampliar suas possibilidades de compreender o mundo e a o transformar de modo comprometido com as exigências dos novos tempos. A construção do conhecimento no processo do ensino-aprendizagem atual deve manifestar um comprometimento com a tecnologia no ambiente escolar, já que a tecnologia traz muitos benefícios para a ampliação dos saberes, tanto dos alunos quanto dos professores. É preciso considerar a experiência que o professor já tem, e a ela deve-se agregar as possibilidades das tecnologias, juntamente com as habilidades que os estudantes manifestam desde muito cedo em relação aos recursos de informática, em relação às redes sociais, em relação a web em si. Para que isso ocorra é imprescindível que os educadores possam vivenciar a integração dos meios tecnológicos. A partir da apropriação do conhecimento sobre o uso das TICs, com a participação dos alunos na construção do blog, foi possível criar e produzir conteúdos para a internet. Tendo como base um recurso da tecnologia, os educandos puderam produzir novos conhecimentos, principalmente escrevendo comentários e debatendo os conteúdos que os geraram com outros membros, em uma rede social que envolveu colegas e professores.

As novas tecnologias de comunicação e informação são dinâmicas, instigantes e fazem com que seus usuários sintam-se desafiados a dominá-las, por isso é fundamental trazê-las da realidade dos nossos alunos para a realidade de nossas escolas. Pode-se dizer que o novo desafio da educação é formar os alunos para um exercício de cidadania responsável, para que, sendo contínuos aprendizes, tenham autonomia na busca e na seleção de



informações, na produção de conhecimentos para resolver problemas da vida diária.

Ao introduzir o blog nas práticas educacionais, com o objetivo de qualificar o processo ensino-aprendizagem, é fundamental criar uma rede dinâmica de temas ou especialidades inter-relacionados para propiciar a unificação de conhecimentos dos conteúdos abordados em sala de aula. A tarefa do aluno e do professor é discutir, analisar, avaliar e aplicar as novas tecnologias nas práticas pedagógicas, onde cada um se alterna no papel de ensinar e de aprender. A internet especialmente através da Web e da construção do blog, pode trazer informações que se tornam públicas na comunidade escolar. Com a busca de melhorar a prática educativa, e com a valorização e a utilização da informática como ferramenta pedagógica, facilita-se um trabalho mais dinâmico e atrativo para nossos estudantes, que podem aprender o valor da pesquisa como fonte de aprendizado.

Numa sociedade como a nossa, na qual o uso do computador já está disseminado e na qual a presença da internet é indiscutível como meio de comunicação e de informação é fundamental um exercício pedagógico que reflita e produza a partir dessa realidade. O avanço das tecnologias deve estar ligado ao avanço do conhecimento crítico e analítico, e é na escola que encontramos um espaço privilegiado para que cada um compartilhe o que sabe e conheça o que ainda não sabe de modo dinâmico e organizado. Um dos grandes desafios da escola diante da chamada revolução tecnológica, que se faz cada vez mais presente na educação e no cotidiano da população, é integrar educação e tecnologia, na busca de uma sociedade mais humanística.

Nesse sentido, o blog, como ambiente virtual de aprendizagem, contribuiu decisivamente para o ensino, já que os estudantes passaram a participar ativamente das aulas de Geografia, a partir do momento em que nossas aulas começaram a utilizá-lo como recurso pedagógico. Isso não significa que as dificuldades e contradições existentes na sala de aula tenham sido totalmente superadas, mas é indiscutível que o uso de tecnologias educacionais contribuiu para avançarmos e para construirmos estratégias pedagógicas de sucesso. Para Mantovani (1996) um ambiente de

aprendizagem computacional proporciona e estimula um intercâmbio de comunicação, logo, a troca entre pares. Através deste intercâmbio, os alunos trocam idéias, informações, socializam ou compartilham conhecimentos. Para a autora, os alunos que participam de um ambiente onde há um intercâmbio constante com o outro, tanto com o professor como com os próprios colegas, são impelidos a coordenar internamente as relações que surgem dos diferentes pontos de vista, estabelecendo diferenças entre sua própria perspectiva e a do outro. Assim o ambiente computacional favorece o confronto entre essas diferentes perspectivas promovendo a geração dos conflitos sócio-cognitivos.

É preciso que os educadores estejam abertos para buscar a tecnologia para não ficarmos à deriva do mundo cibernético, e ficarmos atentos para a realidade social não desprezando elementos fundamentais, como os aspectos filosóficos, políticos e epistemológicos da educação. A sociedade está invadida pelo uso da informática, cada vez mais presente no cotidiano das nossas escolas, o que vem nos ajudando a realizar as nossas atividades diárias.

A tarefa da escola é discutir, analisar, avaliar e aplicar as novas tecnologias nas práticas pedagógicas, onde cada um se alterna no papel de ensinar e de aprender. A internet especialmente através da Web traz informações que se tornam públicas no mundo todo. O professor tem que orientar seus alunos ajudando-os a entender que a internet será muito mais útil para busca das informações, para sua aprendizagem se eles a utilizarem de forma produtiva e organizada. É preciso buscar uma prática educativa reflexiva, capaz de valorizar a utilização da informática como ferramenta pedagógica, que facilite o trabalho cognitivo dos nossos estudantes, que os ajude a buscar e filtrar informações, de maneira a entender melhor o mundo e a atuar em sua transformação.

## 8. Referências Bibliográficas

**ALAVA**, Séraphin & *colaboradores*. Ciberespaço e formações abertas: rumo a novas práticas educacionais? Porto Alegre: Artmed, 2002.

**ALMEIDA**, Cláudia Zamboni de, et al. Artigo. Ambiente Virtual de aprendizagem: Uma proposta para autonomia e cooperação na disciplina de informática, XII Simpósio Brasileiro de Informática na Educação – SBIE – UFES, Universidade de Caxias do Sul. 2001.

**ALMEIDA**, Elizabeth Maria, Informática e formação de professores, Brasília, Parma. 2000.

**AMORA**, Antônio Soares. Minidicionário da língua portuguesa, 19ª ed, São Paulo: Saraiva, 2009.

**ARAÚJO**, Michele Costa Meneghetti de. Potencialidades do uso do *blog* em educação. Natal: Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2009. 207 p. Dissertação. Programa de Pós-Graduação em Educação, Natal, 2009.

**ARRUDA**, Eucidio. Ciberprofessor: Novas Tecnologias, Ensino e Trabalho Docente. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

**BELLONI**, Maria Luiza. O que é mídia-educação. 2ª ed. Campinas, SP: Autores Associados. (Coleção polêmicas do nosso tempo:78), 2005.

**BIBLIOTECA SETORIAL DE EDUCAÇÃO.** Referências. Disponível em. <http://www.ufrgs.br/faced/setores/biblioteca/referencias.html>. Acesso em 07/07/2010.

**BOEIRA.** Adriana Ferreira. A linguagem em *blog* educativo e o processo de aprendizagem. Caxias do Sul: Universidade de Caxias do Sul, 2011. Dissertação. Programa de Pós-Graduação em Educação, Caxias do Sul, 2011, 175 p.

**BOVO,** Vanilda Galvão. O uso do computador na Educação de Jovens e Adultos. Rev. PEC, Curitiba, v.2, n.1, p.105-112, jul. 2001-jul. 2002.

**BRANDÃO,** Carlos Rodrigues. *Educação Popular*. SP: Brasiliense, 1985.

**BRASIL. Ministério da Educação e Cultura.** Guia de livros didático da 5ª a 8ª séries. Brasília: MEC/PNLD, 2004.

**CARLA CRUZ & UIRÁ RIBEIRO,** Metodologia Científica, Rio de Janeiro, Axcel Books, 2009.

**CASTRO,** C. Blogs na Educação. Portal Educa Rede/ curso de blogs na educação, 2010.

**CHRISTENSEN, Clayton M, HORN, Michael B, JOHNSON, Curtis W.** Inovação na sala de aula: como a inovação de ruptura muda a forma de aprender. Tradução de Raul Rubenich. Porto Alegre: Bookman, 2009.

**FERREIRA, Solange Leme.** Ingresso, permanência e competência. Alfabetização e Cidadania, São Paulo. 2006.

**FILIZOLA,** Roberto. Teoria e prática do ensino de geografia: Memórias da Terra. São Paulo: FTD, 2009.

**FNDE,** Ofício de professor, linguagens códigos e suas tecnologias, São Paulo, Abril, 2004.

**FRANCO,** M. F. de. Blog Educacional: Ambiente de interação e escrita colaborativa. 2008.

\_\_\_\_\_, Maria de Fátima. *Blog Educacional: ambiente de interação e escrita colaborativa*. Assessoria Pedagógica. Juiz de Fora: MG: 2005

**FREIRE, Paulo.** A importância do ato de ler. 7. ed. São Paulo: Cortez, 1984.

\_\_\_\_\_, Paulo. Pedagogia da autonomia: Saberes à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.

\_\_\_\_\_, Paulo. Pedagogia da Autonomia – Saberes Necessários à prática educativa. 36ª Ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

\_\_\_\_\_, Paulo. Educação como prática da liberdade. 16 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

\_\_\_\_\_, Paulo. Política e educação. 2 ed. São Paulo: Cortez, 1995. (coleção questões de nossa época; v.23).

**FURASTÉ, Pedro Augusto.** Normas Técnicas para o Trabalho Científico: explicitação das normas da ABNT. Porto Alegre: [s.n.], 2002

**GADOTTI, Moacir (Org.).** Paulo Freire: uma biobibliográfica. São Paulo: Cortez, 1996.

**GANHÃO, Sérgio.** Um guião sobre Blogs

<http://www.fpce.ul.pt/pessoal/ulfpcost/te3aula2003/blog/> - Acesso em outubro de 2012.

**GIANSANTI, Roberto.** Atividades para aulas de Geografia. São Paulo: Nova Espiral. 2009.

**GOMES, M. J.; SILVA, A. R.** A blogosfera escolar portuguesa: contributos para o conhecimento do estado da arte. Revista de Ciências da Informação e da Comunicação do CETAC, p. 289-309, out. 2006.

**GUTIERREZ, Suzana.** Zaptlogs <http://paginas.terra.com.br/educacao/gutierrez/blogs/zapt/> - Acesso em outubro de 2012.

**HOFFMANN, Jussara.** EJA planejamento, metodologias e avaliação. Porto Alegre. Mediação. 2009.

**JEZINE, Edineide.** Universidade e saber popular: o sonho possível. João Pessoa: UFPB/ PPGE/Editora Universitária, 2003.

**KENSKI**, Vani M. Processos de interação e comunicação no ensino mediados pelas tecnologias. In: ROSA, Dalva E.G e SOUZA, Vanilton C. *Didática e prática de ensino – interfaces com diferentes saberes e lugares formativos*. Rio de Janeiro: DP&A, 2002, p.254-264.

**LÉVY**, Pierre. As tecnologias da inteligência – o futuro do pensamento na área da informática. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1993.

\_\_\_\_\_, Pierre. A inteligência coletiva. São Paulo: Loyola, 1998.

**LOPES**, José Junio. A introdução da informática no ambiente escolar. Rio Claro, SP: UNESP, 2002.

**MANTOVANI, A. M.** Manifestações do afeto em ambiente de aprendizagem computacional telemático: uma leitura psicopedagógica de crianças com dificuldades de aprendizagem. Porto Alegre: PPGEDU-UFRGS, 1996. Dissertação de Mestrado.

**MANTOVANI**, Ana Margô. Weblogs na Educação: Construindo Novos Espaços de Autoria na Prática Pedagógica. SBEI, Juiz de Fora, UFJF, 2005.

**MASETTO**, Marcos; **BEHRENS**, Marilda A. Novas tecnologias e **mediação pedagógica**. Campinas: Papyrus, 2000.

**MENEZES, N.S.A.; MACHADO, D. S.** (orgs). Orientações para elaboração de trabalhos acadêmicos: dissertações, teses, TCC de Pedagogia, TCE de Especialização. Porto Alegre: UFRGS/FACED/BSE; 2008. 24 Fl.

**MORIN**, Edgar. Os sete saberes necessários à educação do futuro. Brasília: Cortez e Unesco, 2000.

**MORAN**, José Manuel et al. Novas tecnologias e mediação pedagógica. 6. Ed. Campinas; Papyrus, 2000.

\_\_\_\_\_, José Manuel. A educação que desejamos, novos desafios e como chegar lá. São Paulo: Editora Papyrus, 2007.

\_\_\_\_\_, José Manuel. Mudanças na comunicação pessoal. São Paulo: Paulinas, 1998.

**MOITA**, Maria da Conceição. Percursos de formação e trans-formação. In NÓVOA, Antonio (Org). Vidas de professores. Portugal: Porto Alegre, 1992.

**QUARTIERO, E. M.** As tecnologias da informação e comunicação e a educação. Revista Brasileira de informática na educação. 1999.

**RICHARDSON**, Will. Blogs, wikis, podcasts and other powerful web tools for classroom. Tousand Oaks, USA: Corwin, 2006.

**SANCHO**, Juana Maria. Para uma tecnologia educacional. *Porto Alegre: Arnet. 1998.*

**SANTOS**, Ednéa O. Articulação de saberes na EAD on-line: por uma rede interdisciplinar e interativa de conhecimento em ambientes virtuais de aprendizagem. São Paulo, Loyola, 2003.

**SANTOS**, Milton. *A natureza do espaço: técnica e tempo: razão e emoção.* São Paulo: Hucitec, 1996.

**SILVA**, Jan - Blogs: Múltiplas utilizações e um conceito. In: I Congresso anual em ciência da comunicação, Belo Horizonte/Minas Gerais, XXV, 2003. Artigo [publicado na revista](#) *Informática na Educação: Teoria & Prática*. Porto Alegre, vol. 3, n.1 (set. 2000) UFRGS. Programa de Pós-Graduação em Informática na Educação, pág. 137-144.

**TORO**, Bernardo. **Competências para o século XXI.** Revista Nova Escola.

**OLIVEIRA**, Marta Kohl de Oliveira. Vygotsky aprendizado e desenvolvimento um processo sócio-histórico. São Paulo: Scipione, 1993.

**PEÑA**, Antônio O. (org). Mapas conceituais: uma técnica para aprender. São Paulo: Loyola, 2005. Edição 13. Setembro de 2000.

**PCN's**,. Secretaria do Ensino Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: Geografia. Brasília: MEC/SEF. 1998.

**PRIMO**, Alex (org). Hipertexto Cooperativo – Uma análise da escrita.

<http://www.pontomidia.com.br/raquel/pesquisa/hipertextocooperativo.pdf>

Acesso em outubro de 2012. [www.blogger.com](http://www.blogger.com) – Acesso em outubro de 2012.

• [www.weblogger.terra.com.br](http://www.weblogger.terra.com.br) – Acesso – outubro de 2012.

**VALENTE**, José Armando. O uso inteligente do computador na educação. Revista Pátio, 1997.

\_\_\_\_\_ José Armando. O computador na sociedade do conhecimento. Campinas, 2001.